



PESQUISA

PERFIL DA MULHER NA POLÍTICA

ME
FAREI
OUVIR

#ELASNOPODER

Fevereiro/2020

PESQUISA
**PERFIL DA
MULHER
NA POLÍTICA**

Uma iniciativa

**ME
FAREI
OUVIR**

#ELASNOPODER

intro

A falta de
representação

feminina nos espaços

de poder público

tem sido um

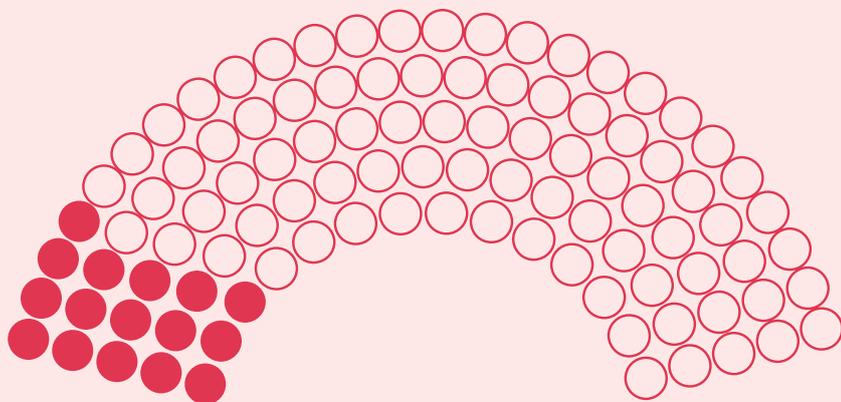
problema no

mundo todo.

Dados da União Interparlamentar mostram que apenas

24%¹

de todos os parlamentares mundiais são **mulheres**.



No **Brasil**, as mulheres representam somente

16%

do total de políticos eleitos em 2018², mesmo somando

52% da população geral³

1 Inter-Parliamentary Union. "Women in national parliaments," em Fevereiro de 2019.

2 <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais> acesso em dezembro de 2019

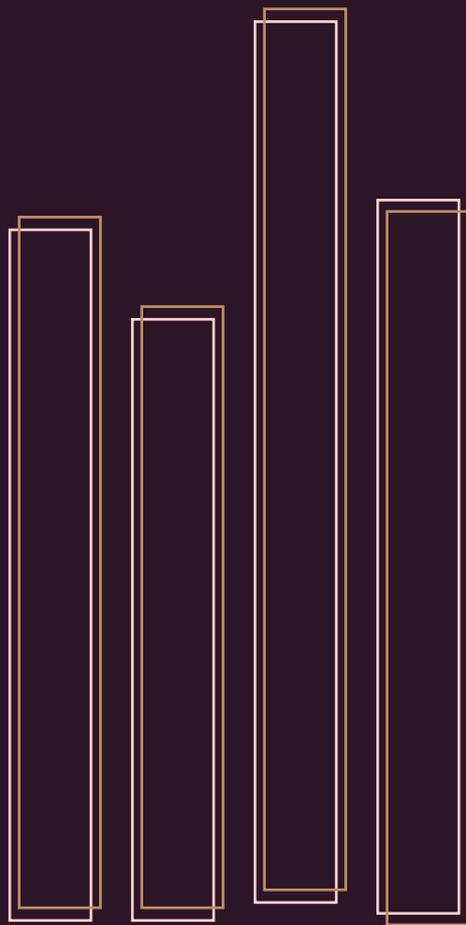
3 <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>

Muitos são os estudos que já tentaram compreender as razões para a sub-representação feminina na política, em especial, pesquisas internacionais. No entanto, no Brasil, ainda vivemos uma escassez de dados sobre o assunto.

Pensando nisso, o Projeto Me Farei Ouvir e a ONG #ElasNoPoder decidiram desenvolver esse estudo, de abrangência nacional, sobre a relação entre as mulheres e a política brasileira. Nosso estudo tem caráter exploratório e pretende levantar questionamentos e reflexões sobre a participação feminina na política, como também, testar hipóteses sugeridas pela literatura mundial.

“Eu descobri que ser mulher é ser política. **Tudo que nos envolve, desde a roupa até o comportamento, é um ato político, tem uma função política e social. Me envolver com política é entender que meu papel e meu compromisso enquanto cidadã é o de lutar para que as gerações futuras tenham oportunidades e momentos que hoje luto para existirem**”

Participante anônima



método
da pesquisa

O estudo utiliza
o método
quantitativo de
análise de dados.

O objetivo da análise quantitativa é revelar padrões nas opiniões dadas pelas respondentes.

A divulgação da pesquisa foi realizada através das redes sociais Facebook e Instagram, do aplicativo de mensagens WhatsApp e de e-mails. Foi solicitado que as mulheres respondessem a pesquisa e que passassem a mesma adiante para amigas, familiares, conhecidas e grupos de WhatsApp⁴. A pesquisa ficou online do dia 4 de novembro de 2019 ao dia 20 de dezembro de 2019.

Ao todo, foram coletadas **4.111 respostas** em todas as regiões do Brasil. Veja a seguir a distribuição e as características da amostra.

⁴ Técnica de amostragem conhecida por snowball sampling (bola de neve), que tem a desvantagem de não fornecer dados totalmente representativos, pois sua divulgação ocorre através das redes de contatos das participantes e super representa indivíduos com características semelhantes. Entretanto, para tentar contornar o viés da amostra, foram feitas divulgações patrocinadas nas redes sociais para todas as regiões do país. Também foram feitas articulações no Congresso para que as congressistas mulheres postassem o chamado para a pesquisa em suas redes sociais.

**“Não é uma
motivação,
é necessidade.”**

Participante anônima, em resposta à pergunta
“O que te motiva a se envolver com política?”.

perfil
da
amostra



**“É extremamente
difícil conciliar
os vários papéis
que tenho que
desempenhar,
advogada, mãe,
filha, esposa, dona de
casa, cuidados com a
aparência e política”**

Participante anônima

“Sinto-me necessitada a me envolver com política, de certa forma, pois não dá para ficar inerte nesse País vendo tanta coisa absurda acontecendo, tanta desigualdade, tanta violência especialmente contra as mulheres. Acredito que eu deveria me envolver mais, mas ainda não sei se me candidataria”

Participante anônima

análise

Observando os dados

percebemos que a

Pesquisa Perfil da

Mulher na Política

conseguiu atingir

mulheres de

todos os estados

brasileiros.

PROPORÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NA AMOSTRA EM COMPARAÇÃO COM A POPULAÇÃO

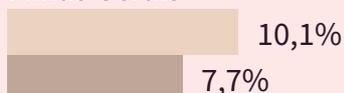
* Dados segundo estimativas de 1º de julho de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/estimativa_dou_2019.xls (consultado dia 09/02 de 2020)

- População (IBGE 2019)*
- Amostra

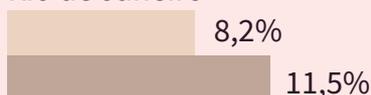
São Paulo



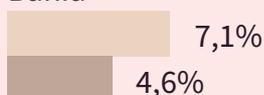
Minas Gerais



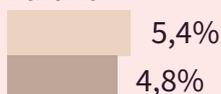
Rio de Janeiro



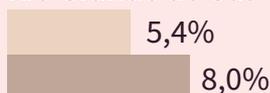
Bahia



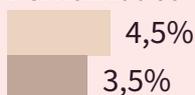
Paraná



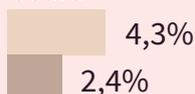
Rio Grande do Sul



Pernambuco

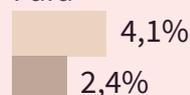


Ceará

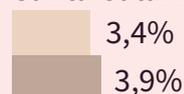


A distribuição da amostra não é perfeitamente comparável com a distribuição da população geral pelos estados, mas conseguiu atingir porcentagens bem próximas da realidade em diversas regiões.

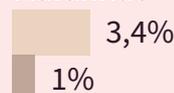
Pará



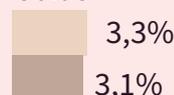
Santa Catarina



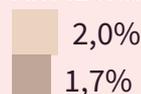
Maranhão



Goiás



Amazonas



PROPORÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS

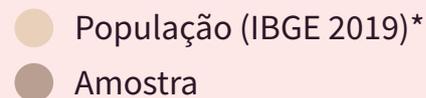
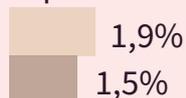
NA AMOSTRA EM COMPARAÇÃO COM A POPULAÇÃO

* Dados segundo estimativas de 1º de julho de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [ftp://](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/estimativa_dou_2019.xls)

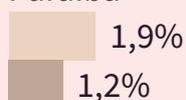
ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/estimativa_dou_2019.xls

(consultado dia 09/02 de 2020)

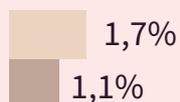
Espírito Santo



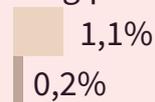
Paraíba



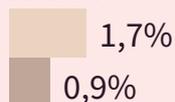
Rio Grande do Norte



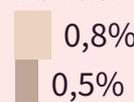
Sergipe



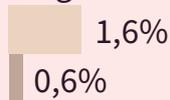
Mato Grosso



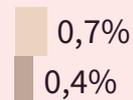
Rondônia



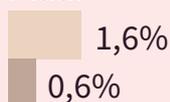
Alagoas



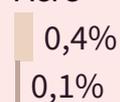
Tocantins



Piauí



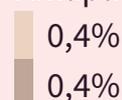
Acre



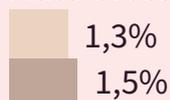
Distrito Federal



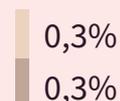
Amapá



Mato Grosso do Sul



Roraima



“Eu sou do Norte, um lugar desprivilegiado pelas políticas públicas. Sou de família muito pobre e ao longo da vida conheço todas as agruras de ser pobre e preta. [...]

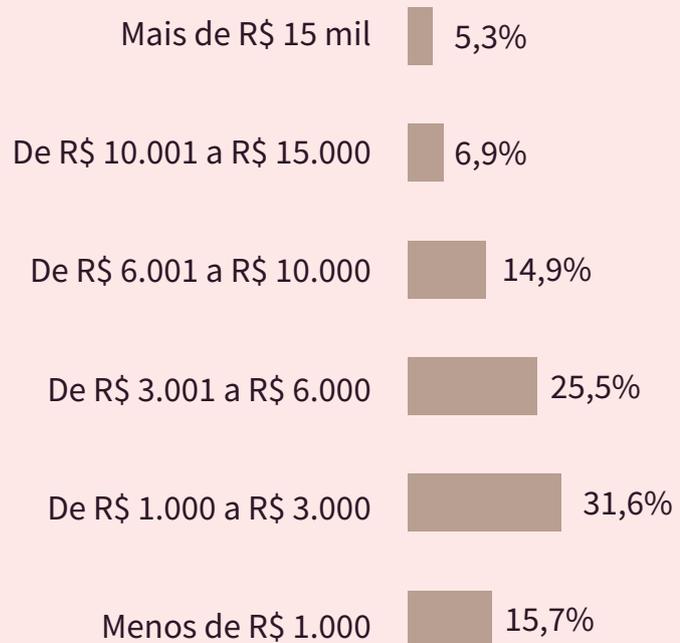
Considero, que é preciso que as pessoas que realmente acreditam na construção de uma sociedade mais justa participem ativamente da vida política. [...]”.

Participante anônima

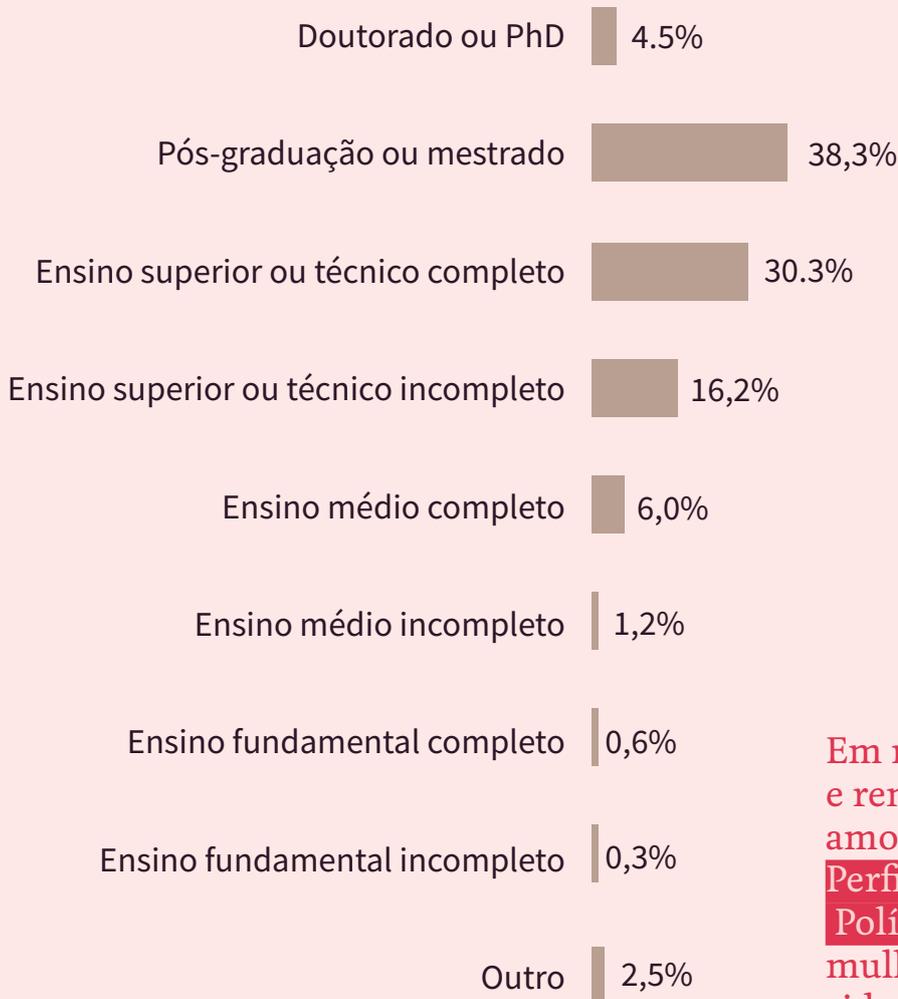
“Sou paulistana, filha de nordestinos que vieram ainda crianças para São Paulo. Tive a oportunidade de estudar em um colégio particular onde era bolsista, o que me ajudou a ingressar em uma Universidade Pública. Cursei Arquitetura e Urbanismo e em 2017 concluí o meu Mestrado. Sigo na área acadêmica, pretendo fazer o Doutorado”.

Participante anônima

RENDA MÉDIA FAMILIAR



ESCOLARIDADE

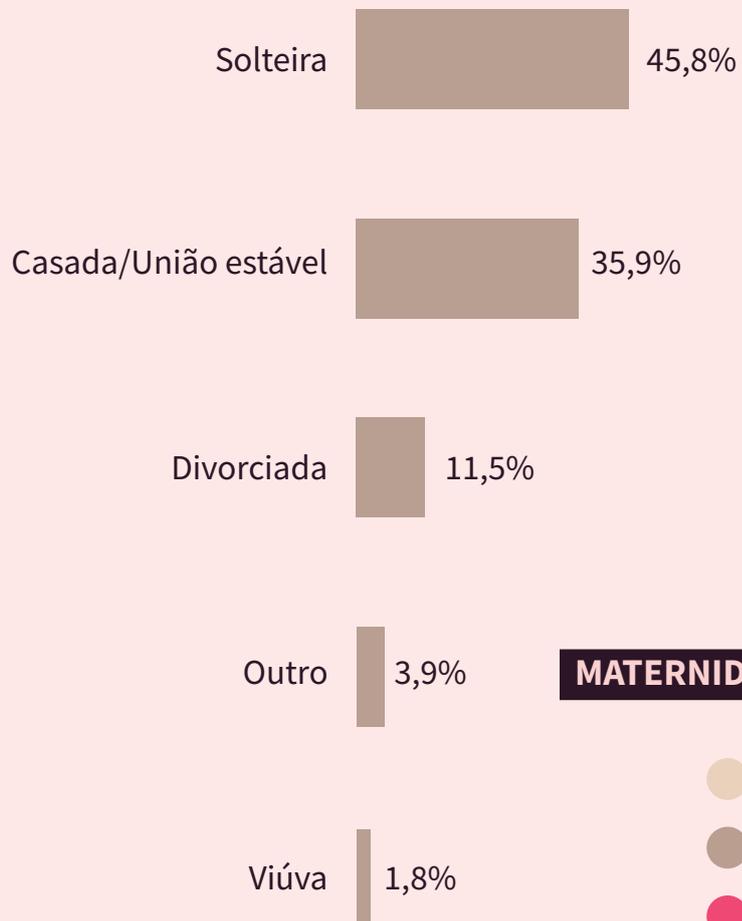


Em relação à escolaridade e renda média familiar, a amostra da **Pesquisa Perfil da Mulher na Política** super-representa mulheres com alta escolaridade e de classe média. É interessante que pesquisas futuras criem estratégias para atingir mulheres menos escolarizadas e com menor renda .

“Sou da classe média, estudei sempre em colégios particulares, mas sempre me identifiquei com o trabalho social. Acho que melhorar o acesso a saúde e educação do Brasil como um todo, vai melhorar muito as condições sociais”.

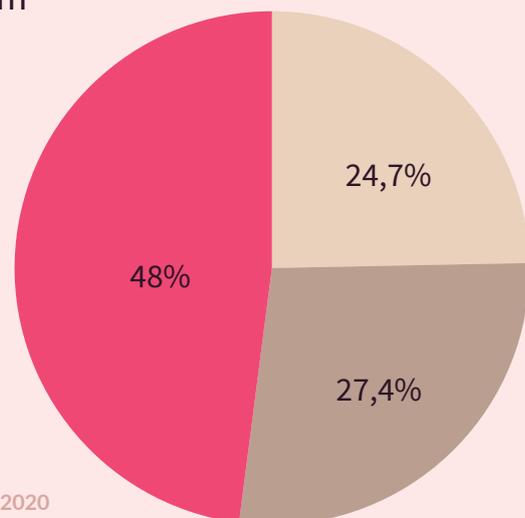
Participante anônima

ESTADO CIVIL



MATERNIDADE

- Não, mas pretendo ter filhos
- Não e não pretendo ter filhos
- Sim



O estado civil das respondentes tem maior concentração nas opções solteira,

com 45,8%

e casada ou em união estável, com

36,9%

Quase metade das mulheres que responderam a pesquisa são mães, com 48%.

Interessante notar que alguns estudos concluíram que a maternidade pode ser um fator desmotivador para que as mulheres entrem na política, enquanto outros veem a maternidade como uma impulsionadora da vontade de melhorar o país, podendo levar as mulheres para a carreira política. Vamos explorar esse assunto com maior profundidade ao longo da pesquisa.

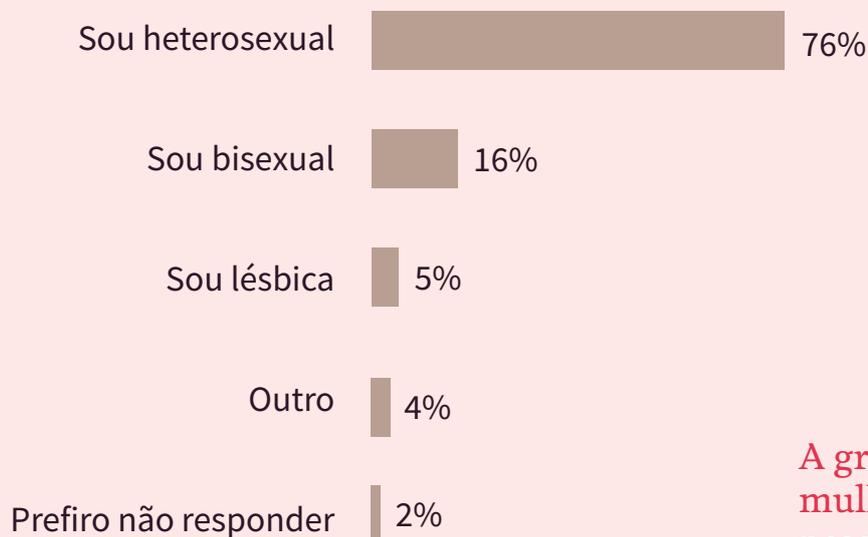
“Sou mãe. Quero um país melhor para meu filho. Viajo muito, sei que é possível através da educação mudar. Não pretendo entrar para a política atualmente, tento fazer minha parte com educação do meu filho, sendo exemplo e com minhas comunidades de pacientes e colegas”.

Participante anônima

“Sou professora na rede pública e convivo com muitos relatos de desigualdade dos meus alunos e também pela história de minha mãe, que abdicou de seus sonhos para que eu pudesse estudar, já que meu pai biológico foi um péssimo marido e péssimo pai. Cada vez que meus alunos contam as atrocidades que presenciaram na comunidade, fico com mais vontade de lutar”.

Participante anônima

ORIENTAÇÃO SEXUAL



A grande maioria das mulheres participantes da pesquisa são **heterossexuais**, com **75%**.

Em segundo, temos

16%

de bissexuais.

De 4,111 respostas, apenas

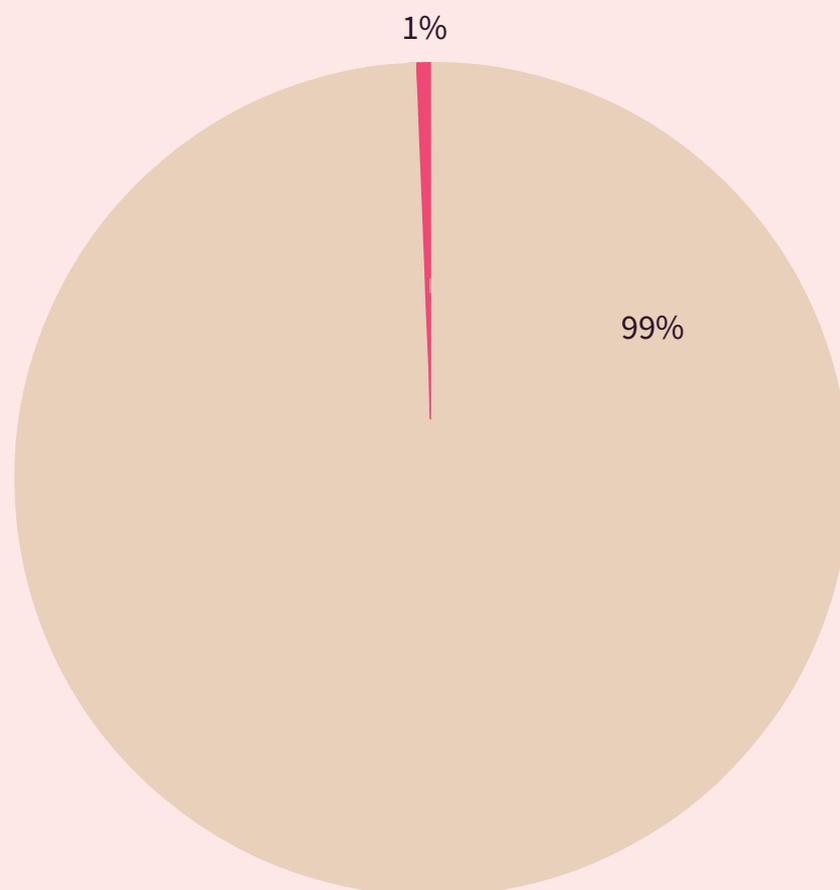
25

mulheres trans

participaram da pesquisa.

CIS OU TRANS

- Sou uma mulher CIS. Ou seja, me identifico com o gênero que me foi atribuído ao nascer.
- Sou uma mulher TRANS. Ou seja, não me identifico com o gênero que me foi atribuído ao nascer.



Novamente, futuras pesquisas devem considerar maneiras de atingir esse público para entender melhor suas opiniões e comportamentos.

“Sou mulher lésbica e periférica e vivemos uma crise de falta de representatividade na política. O que me motiva é a vontade de ser uma agente de transformação social, lutar por uma sociedade mais justa e plural”.

Participante anônima

“Homens subestimam a capacidade de pensar das mulheres! E nós terminamos embarcando neste preconceito social. Em situações diferentes, dois homens me ofenderam por causa de política e, quando se deram conta, foram se desculpar: ao meu marido. Achei inacreditável”.

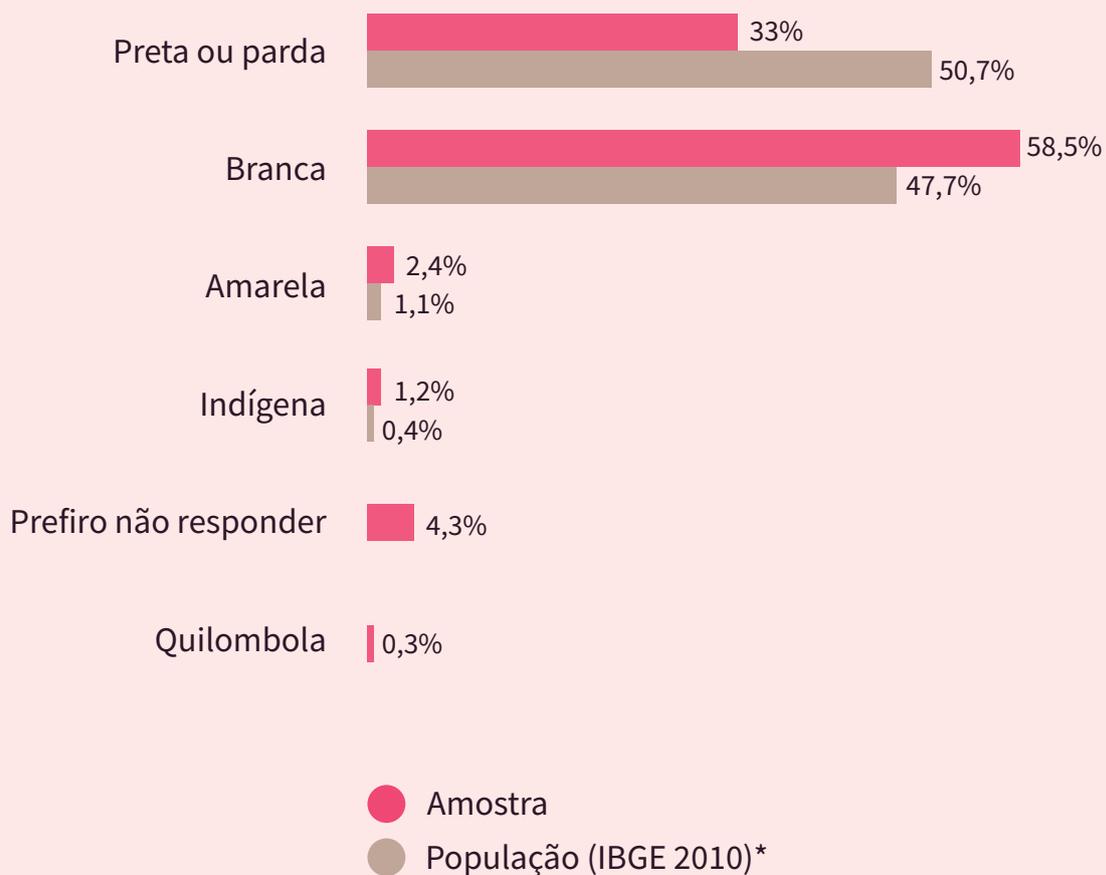
Participante anônima

PROPORÇÃO DE RAÇA/ETNIA NA AMOSTRA

EM COMPARAÇÃO COM A POPULAÇÃO

*Acesso aos dados do Censo 2010 do IBGE via sistema SIDRA. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175>

<acesso em 12 de fevereiro de 2020>



Em comparação com a população, a amostra da pesquisa teve **maioria branca.**

Temos uma amostra de

58,5%

de **mulheres brancas** e

33,3%

de **mulheres negras.**

Além disso, tivemos

50

mulheres indígenas e

12

quilombolas

que participaram da pesquisa.

“Sou descendente de negros quilombolas, índios e brancos. Morei na roça até os 11 anos quando saí para continuar os estudos. Saí de casa aos 12 anos para cuidar da minha prima que ia nascer. Terminei o ensino médio com 17 anos. Conheci o movimento popular aos 16 anos. Desde então, sempre estou procurando estar atenta às questões políticas, pois sei que minha vida e de todos nós dependem muito das decisões políticas em todos os âmbitos”.

Participante anônima

Sobre o perfil da amostra

Ainda que a pesquisa tenha alcançado mulheres de diversos perfis, nesse primeiro relatório, não vamos aprofundar em estudos de correlações que podem existir entre a política e os diferentes grupos sociais que as entrevistadas representam.

Queremos trazer, posteriormente, publicações mais aprofundadas e específicas sobre as respostas das mulheres negras, das mulheres LGBTQ+ e daquelas que optaram pela maternidade.

Se você é pesquisadora social de algum desses temas, entre em contato conosco e vamos trabalhar **juntas** nesses dados!

AMBICÃO POLÍTICA

A ambição política é entendida, pela literatura, como o desejo de concorrer a cargos mais altos, para aqueles que já foram eleitos, ou, o desejo de concorrer a algum cargo, para aqueles que ainda não foram eleitos. Nessa parte, vamos explorar a ambição política das mulheres e os fatores mais relevantes que contribuem ou dificultam essa ambição.

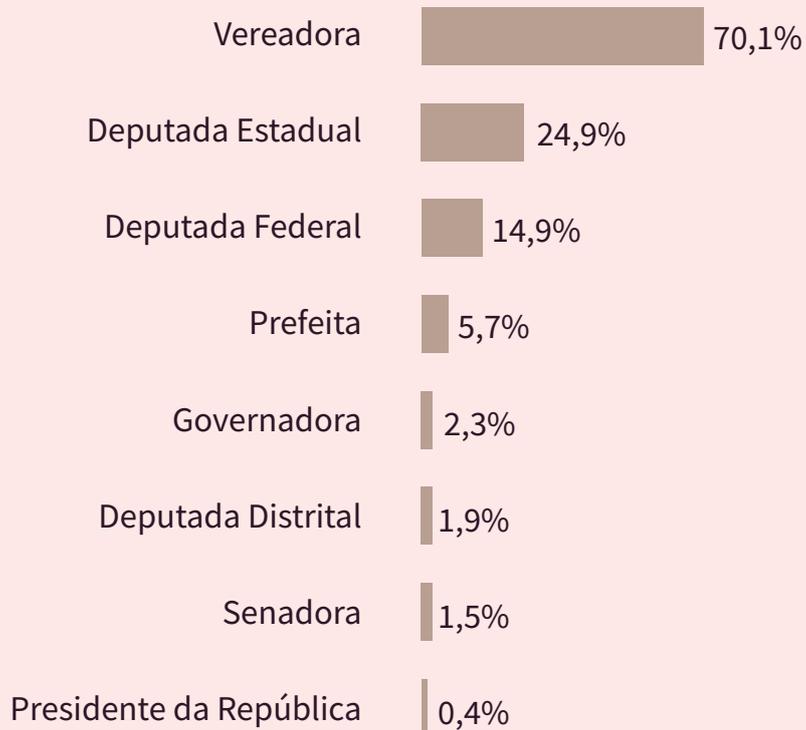
“As desigualdades sociais, a questão ambiental e a educação são [motivos] carros chefes que me fazem querer disputar um processo político. Já há muitos abismos sociais e nós precisamos de pontes”.

Participante anônima

“Desde muito nova eu falava que queria ser presidente do Brasil para acabar com a pobreza. Hoje, tenho clareza de que essa é minha missão, só é possível mudar nossas cidades entrando para os espaços políticos de decisão”.

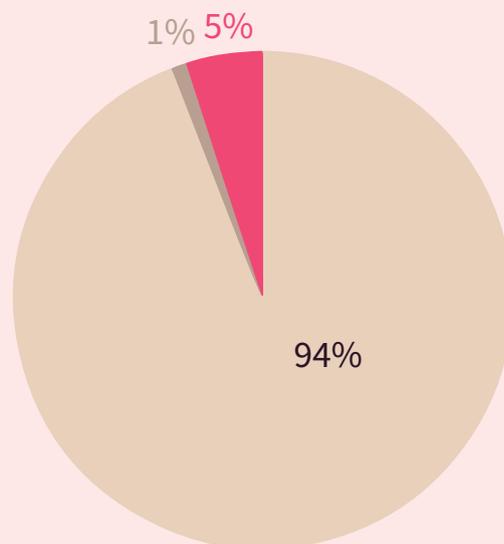
Participação anônima

**CARGOS QUE SE CANDIDATOU
(APENAS PARA QUEM JÁ FOI CANDIDATA)**



JÁ FOI CANDIDATA?

- Nunca fui candidata
- Sim e me elegi
- Sim, mas não me elegi



261

das mulheres que responderam a pesquisa já foram candidatas.

Dentre essas,

40

já se elegeram.

O cargo mais disputado pelas mulheres que participaram da pesquisa e que já se candidataram é o de **vereadora, com 70,1%.**

O cargo menos disputado é o de **Presidente da República, com apenas 0,4%.**

Esse dado mostra a importância que as eleições municipais de 2020 podem ter na eleição de mais mulheres. Também aponta a profunda necessidade de apoiar e ajudar a desenvolver candidaturas femininas mais fortes, competitivas e estratégicas.

“Fui eleita vereadora aos 24 anos. Por minhas posições, trucidada a seguir. A política é uma trincheira ou um palco. Não lhe é dado o direito de escolha [...]”.

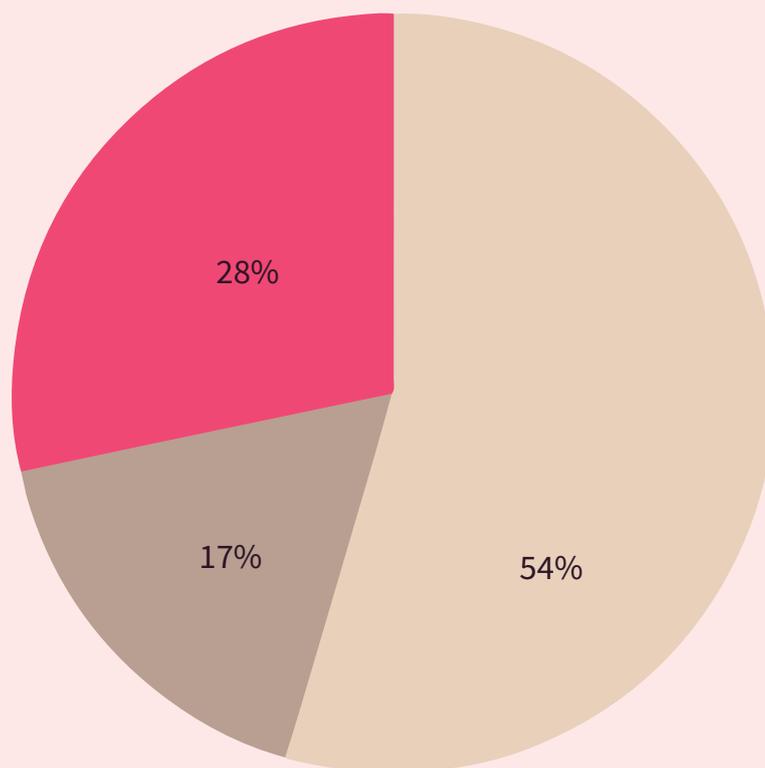
Participante anônima

Uma parte considerável das mulheres que participaram da pesquisa não tem intenção de se candidatar, com 54% das respostas.

Os motivos que levam as mulheres a evitarem a carreira política serão explorados a seguir, mas esse dado aponta que precisamos pensar em maneiras de trazer mais mulheres para a política e de tornar os espaços políticos menos hostis à presença de mulheres.

PRETENDE SE CANDIDATAR

- Não
- Sim
- Talvez



“Por enquanto acho melhor apenas aprender e entender as dinâmicas políticas. Quem sabe num futuro, [em] que eu tenha superado a timidez e não seja muito silenciada como mulher preta, eu me candidato?”.

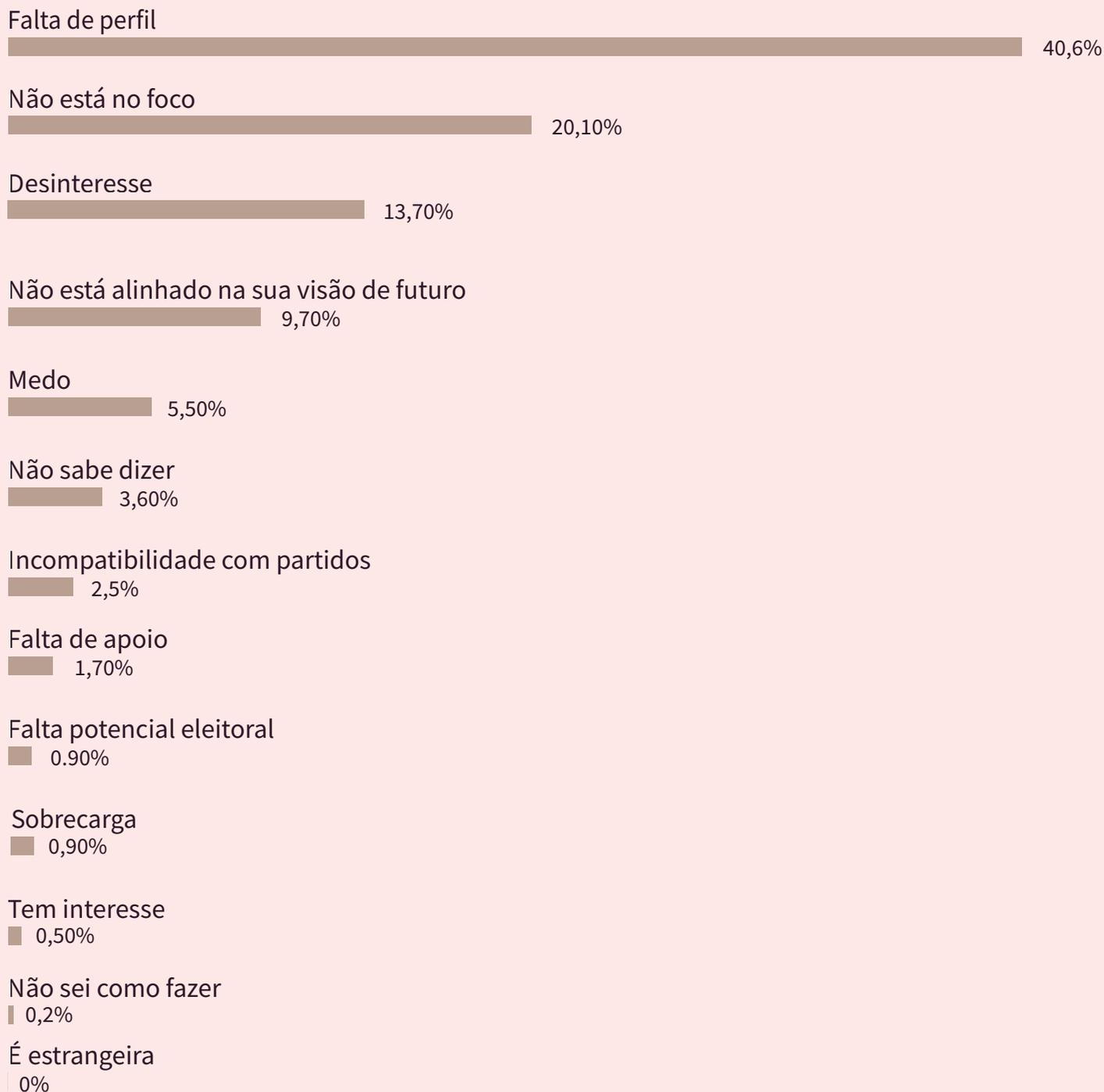
Participantes anônimas

**“Nunca pensei em
atuar na política.**

**Sempre me pareceu
algo muito distante”**

Participantes anônimas

POR QUE NÃO GOSTARIA DE SE CANDIDATAR?



Essa foi uma pergunta aberta. Obtivemos

2.165

respostas que foram categorizadas e quantificadas.

Chama a atenção que 40% das respostas dizem respeito à “falta de perfil” o que demonstra a importância de trabalharmos com a ambição política das mulheres, mostrando que a política é um espaço para os mais diversos perfis e personalidades.

Falta de perfil

“Nunca pensei sobre e não sei no que poderia ajudar, qual papel desempenharia, o que me faria realmente dar algum retorno para a sociedade.”

“Acredito não ter estômago pra isso, apesar do senso de justiça, coletividade e ajuda que tenho.”

“Não me sinto preparada ainda, embora isso possa se realizar em um futuro mais distante. Tenho vontade de mudança, de contribuir para uma sociedade melhor. Já faço isso em meu dia a dia, mas não me sinto preparada para concorrer a um cargo eletivo.”

Participantes anônimas.

Não está alinhado na sua visão de futuro

“Não tenho condições de suportar o ambiente político que vai contra o que acredito”.

“Porque não tenho estômago para a falsidade que impera na política. Não sei fazer “faz de conta”, ou “vista grossa”. Muito menos aturar coisas erradas ou machistas”.

“Não concordo com o modelo político patriarcal vigente”.

Participantes anônimas

Falta de apoio

“Não tive incentivo em relação a conscientização política e depois de adolescente, acabei associando a política a um cenário criminoso, e de difícil compreensão”.

“Falta de apoio, manipulação de verbas em prol de alguns candidatos dentro do próprio partido e machismo”.

Participantes anônimas

Não está no foco

“Me interessa muito pela política do país, porém todos meus esforços de estudo e trabalho são concentrados nas áreas das ciências biológicas, portanto acho que existem mulheres mais qualificadas para assumirem esses cargos”.

Medo

“Sou muito tímida e introvertida, não gosto de me expor e não tenho desenvoltura para falar em público, prefiro trabalhar nos bastidores do que ter minha imagem exposta. Não sei se saberia lidar com os ataques, ofensas e a falta de privacidade. Também nunca foi algo que eu cogitei para o meu futuro, talvez por insegurança e por duvidar da minha capacidade”.

“Não saberia lidar com o discurso de ódio, as fake news e o machismo que a exposição política potencializariam no meu cotidiano.”

“Eu acredito que uma mulher que se candidata acaba sendo colocada em uma posição de escrutínio e precisa se uma saúde mental muito mais estável que a minha”.

Sobrecarga ou falta de tempo

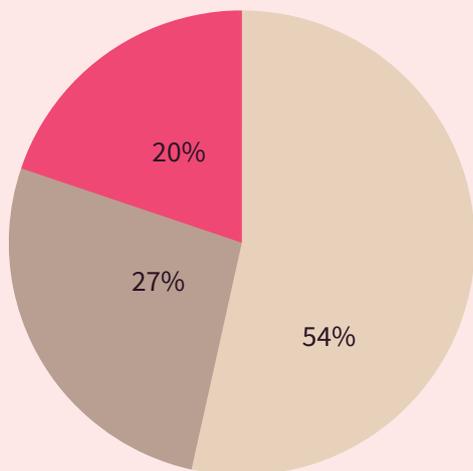
“Porque acredito que minha atuação profissional e configuração familiar no momento não me permite incluir mais uma atividade de natureza tão complexa”.

Participantes anônimas

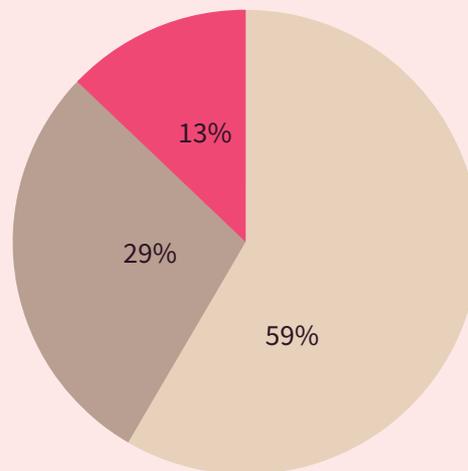
maternidade

PRETENDE SE CANDIDATAR X MATERNIDADE

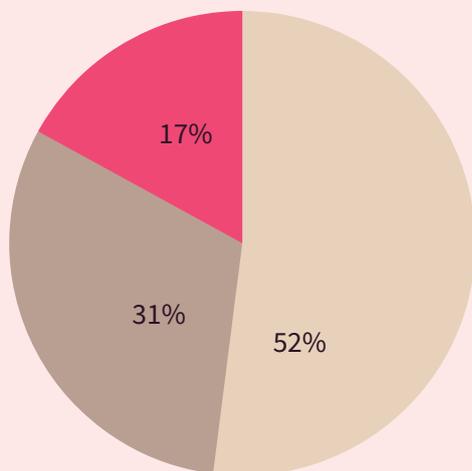
Sim, tenho filhos



Não tenho e não pretendo ter filhos



Não tenho, mas pretendo ter filhos



- Não pretendo me candidatar
- Talvez me candidate
- Pretendo me candidatar

Para saber mais sobre o assunto:

Grace Deason, Jill S. Greenlee & Carrie A. Langner (2015) Mothers on the campaign trail: implications of Politicized Motherhood for women in politics, *Politics, Groups, and Identities*, 3:1, 133-148, DOI: 10.1080/21565503.2014.992792

A maternidade tem sido um assunto recorrente em estudos pelo mundo inteiro quando se trata de mulheres na política.

Alguns estudos apontam que ser mãe pode desmotivar mulheres a procurarem a carreira política por conta da sobrecarga de trabalho, tendo em vista que hoje as mulheres são as principais responsáveis pela criação dos filhos.

Por outro lado, estudos mais recentes mostram um contexto contrário, no qual as experiências vividas durante a maternidade levam mulheres a quererem lutar por leis que facilitem a vida da mulher que é mãe.

Um caso que pode ser citado aqui é o de Michelle Bachelet, ex-presidente do Chile, que se baseou em sua própria experiência em criar uma família ao mesmo tempo que fazia faculdade de medicina, para criar políticas públicas que aumentaram o número de creches no país e conquistar o direito das mulheres amamentarem no trabalho.

Nossa pesquisa vai nessa direção. De acordo com os dados, as mulheres que são mães ou que pretendem ser no futuro estão levemente mais inclinadas a se candidatar no futuro do que as que não pretendem ter filhos. Somando as respostas de pretendo me candidatar com talvez me candidate temos:

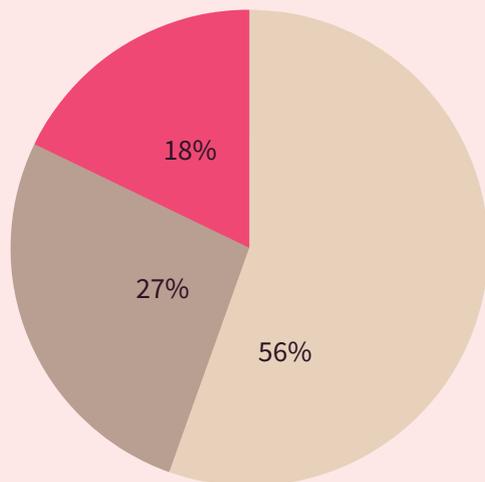
47% das mães pretendem se candidatar ou talvez se candidatem

48% das que querem ser mães no futuro pretendem se candidatar ou talvez se candidatem

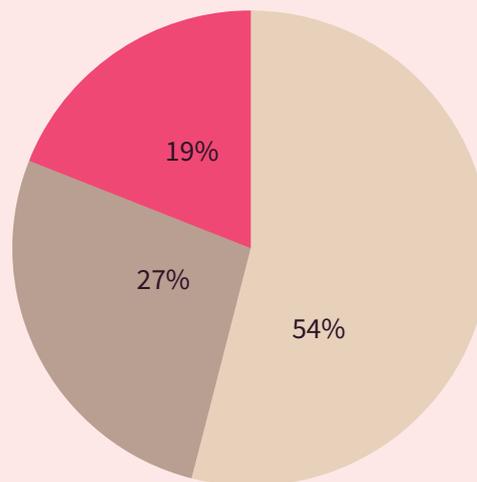
42% das mulheres que não querem ser mães pretendem se candidatar ou talvez se candidatem.

PRETENDE SE CANDIDATAR X ESTADO CIVIL

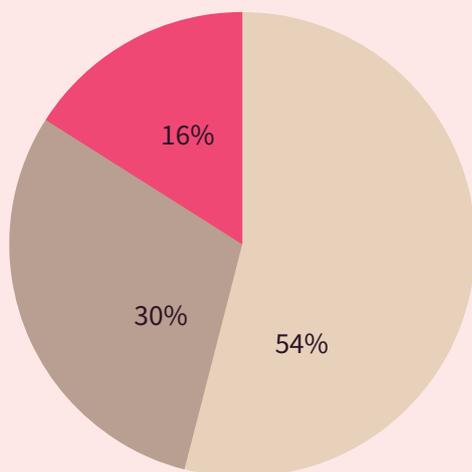
Casada/União estável



Divorciada ou viúva



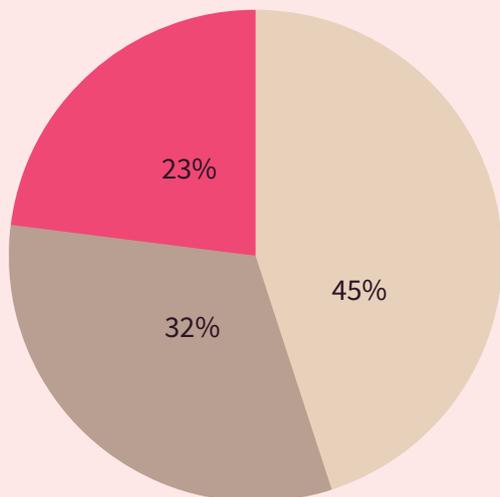
Solteira



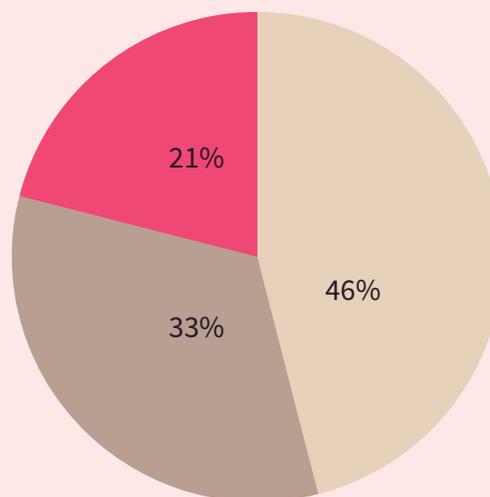
- Não pretendo me candidatar
- Talvez me candidate
- Pretendo me candidatar

PRETENDE SE CANDIDATAR X ESCOLARIDADE

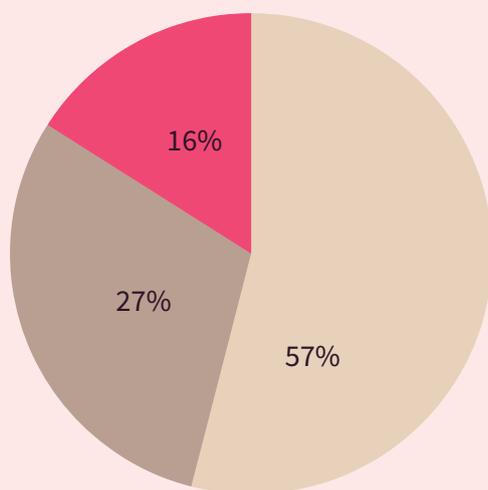
Ensino fundamental completo



Ensino médio completo



Ensino superior, técnico
ou pós graduação completa



- Não pretendo me candidatar
- Talvez me candidate
- Pretendo me candidatar

Já o **estado civil** das mulheres não parecer influenciar muito em sua decisão de se candidatar ou não.

Nos dados, não existem diferenças significativas entre as mulheres casadas, solteiras, divorciadas ou viúvas.

As mulheres com **maior escolaridade** (ensino superior, técnico ou pós graduação) se mostram menos propensas a se candidatar, com **57%** de respostas na opção “**não pretendo me candidatar**”. Uma possível explicação para isso pode ser porque essas mulheres já possuem carreiras mais estáveis e o custo de sair candidata seria muito alto no contexto profissional. Esse fator deve ser explorado com maior profundidade por outras pesquisas.

Mulheres com menos anos de estudo se mostram mais motivadas em se candidatar, entretanto pode estar relacionado com outros fatores sobrepostos.

Por exemplo, uma mulher com ensino fundamental completo pode ser também jovem, solteira, não ter filhos e não possuir uma carreira estável.

Esses fatores, somados, podem influenciar numa maior motivação em lançar uma candidatura.

O fator mais forte que motiva as mulheres a se candidatarem é

uma vontade própria.

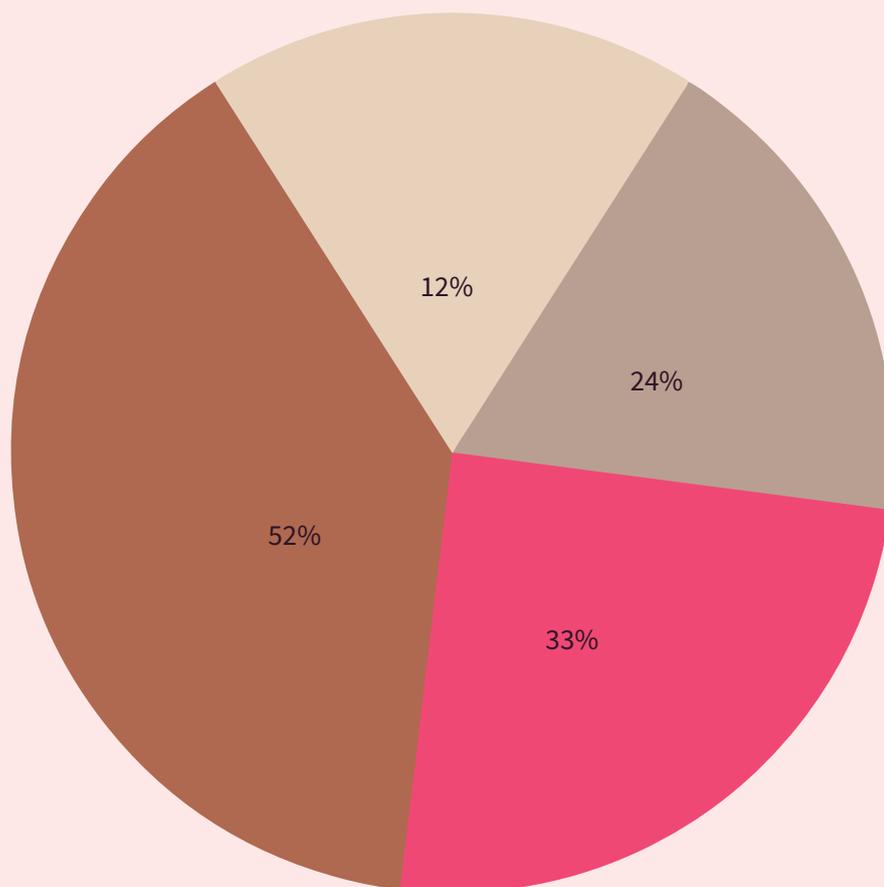
Em algum momento de suas vidas essas mulheres sentem que precisam fazer alguma coisa, contribuir para a mudança.

Esse dado está de acordo com pesquisas recentes que exploraram as motivações femininas para procurar a política. Vale destacar aqui a pesquisa **Jornada da Candidata**, produzida pelo movimento Vote Nelas.

Os incentivos sociais de amigos, familiares e grupos também surgiram como grande fator motivador para mulheres se candidatarem. O recrutamento partidário ficou em última posição.

MOTIVOS EM SE CANDIDATAR

(APENAS PARA QUEM PRETENDE SE CANDIDATAR)



- Fui convidada por um partido político
- Fui incentivada por familiares e/ou amigos
- Sempre tive essa vontade
- Fui incentivada por grupos ou associações das quais faço parte

Esse dado está de acordo com os estudos internacionais sobre as motivações das mulheres em se candidatar. Os estudos de Jennifer Lawless e Richard Fox mostram que os incentivos sociais servem como um dos fatores mais fortes de predição da ambição política entre as mulheres, mas que mulheres e meninas recebem, ao longo de sua vida, menos incentivos que os homens.

Além disso, é possível notar a preferência por cargos do Legislativo, especialmente municipais. Isso pode ser explicado pelo fato dessas disputas, de forma geral, precisarem de menos votos, o que torna a decisão de se candidatar mais palpável.

Para saber mais:

https://www.american.edu/spa/wpi/upload/girls-just-wanna-not-run_policy-report.pdf

CARGOS QUE PRETENDE CONCORRER

(APENAS PARA QUEM PRETENDE SE CANDIDATAR)

Vereadora



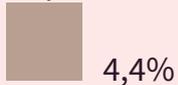
Deputada Estadual/Distrital



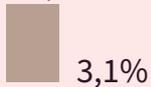
Prefeita



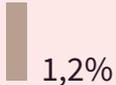
Deputada Federal



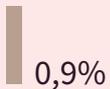
NS/NR



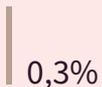
Presidente da República



Senadora



Governadora



“Minha mãe fora representante da Associação de Moradores do nosso bairro por 8 anos consecutivos. [...] Nosso bairro conseguiu asfaltamento, praça e arborização, entre outros eventos, por causa da luta dela com a Prefeitura e Câmara de Vereadores. Tudo isso sem ganhar um centavo. Minha mãe é um mulherão da &8%\$\$\$* [...]”

Participante anônima

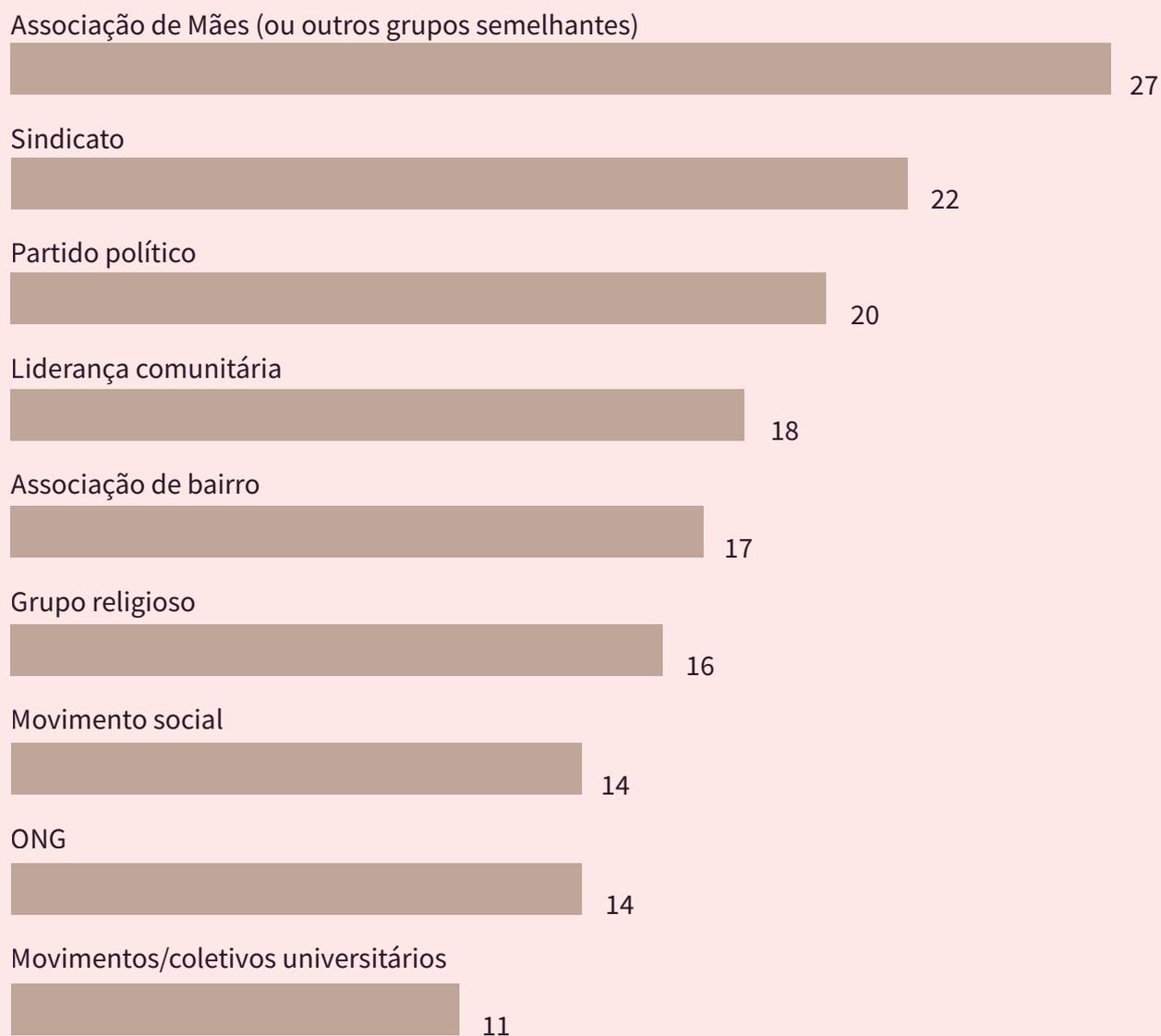
Movimentos sociais e movimentos universitários são as iniciativas que as entrevistadas mais aderiram e, também, são as iniciativas com as menores médias de permanência.

INICIATIVAS QUE JÁ PARTICIPOU



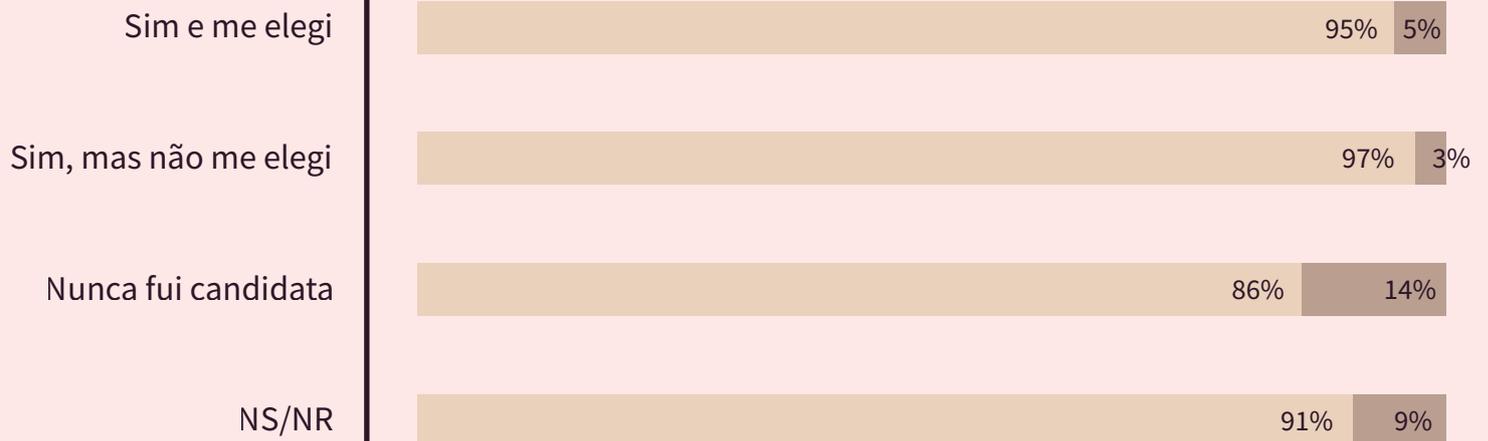
MÉDIA DE TEMPO EM CADA INICIATIVA (EM ANOS)

(ERA POSSÍVEL SELECIONAR MAIS DE UMA RESPOSTA)



JÁ FOI CANDIDATA?

JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA INICIATIVA



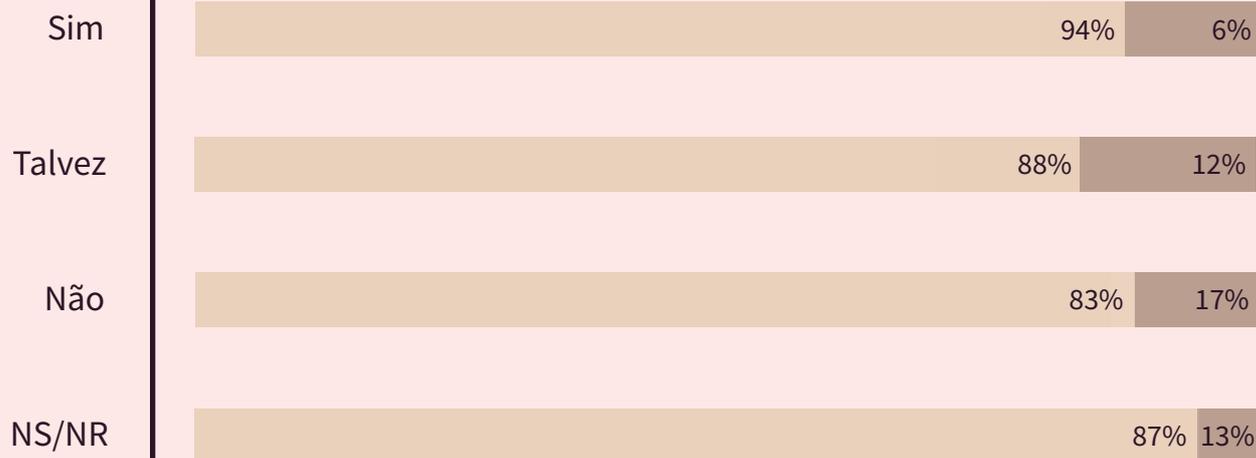
● Participei de alguma iniciativa

● Não participei

PRETENDE SE

CANDIDATAR?

JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA INICIATIVA



● Participei de alguma iniciativa

● Não participei

Entretanto, mesmo que as mulheres permaneçam menos tempo nessas iniciativas, a maior parte das mulheres que já se candidataram estiveram presentes nesses espaços.

Talvez sua menor permanência nas iniciativas podem ser explicadas por esse fator. A participação nos movimentos fez com que elas tivessem vontade de sair e alçar novos voos, como se candidatar.

Isso reforça a importância que o estímulo social possui na ambição política das mulheres. Mulheres que participam de movimentos e/ou grupos demonstram estar levemente mais inclinadas a se candidatar. Isso indica que pode ser uma boa estratégia para os partidos, movimentos e projetos que trabalham com mulheres na política irem até esses locais para dialogar com essas mulheres e recrutá-las.

“Milito há 22 anos,
faço parte da direção
do partido e ainda
enfrento dificuldades
com os homens para me
posicionar. **Continuar esta
luta que muitas travaram
antes de mim é o maior
incentivo que tenho. Quero
um mundo melhor para
minha filha e as demais
crianças [...]**”.

Participante anônima

“Eu comecei a me engajar na política durante o Ensino Médio, onde junto a outros colegas, fundamos o grêmio da escola. Depois passei a me organizar em um coletivo de juventude e fui me conscientizando e me envolvendo cada vez mais. Hoje, coloco meu nome a disposição do partido e dos movimentos sociais que faço parte para disputar as eleições porque as vejo como ferramenta de propagação de uma ideia, é nesse espaço que a gente mostra para todo o conjunto da sociedade que um mundo mais igualitário é possível, que existe um jeito mais humano e menos desigual de fazer política [...]”.

Participante anônima

ALGUÉM JÁ FOI POLÍTICO NA FAMÍLIA

Não



Sim, outro



NS/NR



Sim, meu pai ou minha mãe



Sim, meu companheiro ou companheira



POLÍTICO NA FAMÍLIA X JÁ FOI CANDIDATA

Sim e me elegi



NS/NR



Sim, mas não me elegi



Nunca fui candidata



43%

das respondentes que já foram eleitas também possuem outros familiares que já foram políticos.

Ter familiares na política demonstra ser um facilitador para a eleição de mais mulheres.

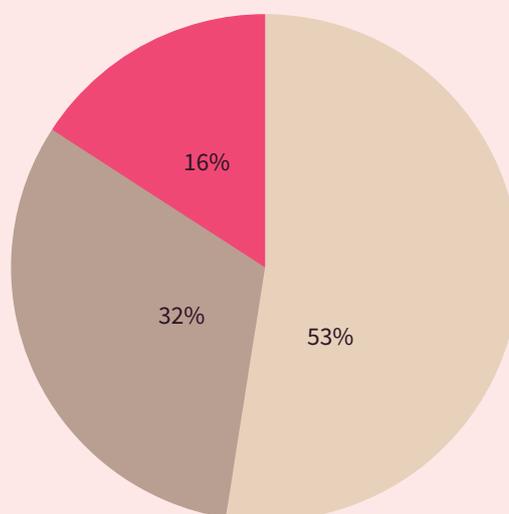
Isso pode ser explicado por conta das redes de contatos e de financiadores que já apoiaram outros integrantes da família, tornando mais fácil para essa mulher alcançar essas pessoas. Como também, as relações dentro dos partidos políticos.

No entanto, isso não deve servir como motivo para desmotivar mulheres sem familiares políticos a se candidatarem. Um bom treinamento político, planejamento de campanha e desenho estratégico são ferramentas fundamentais para ajudar mulheres novatas a construir suas carreiras políticas.

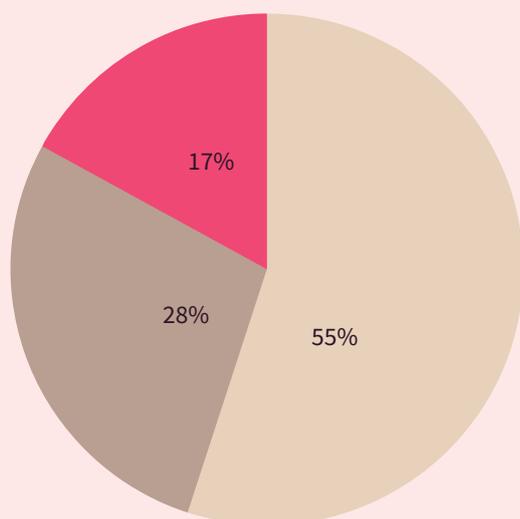
A boa notícia é que a falta de presença de familiares na política não afeta muito a motivação das mulheres em se candidatar.

TEM FAMILIAR NA POLÍTICA X PRETENDE SE CANDIDATAR

Tenho algum familiar na política



Não tenho familiar na política



- Não pretendo me candidatar
- Talvez me candidate
- Pretendo me candidatar

“Desde que nasci vi exemplo do meu pai que era candidato. Desde pequena que eu trabalhava na candidatura do meu pai. Então, cresci no amor pelo bem comum que aprendi com meu pai [...]”.

Participante anônima

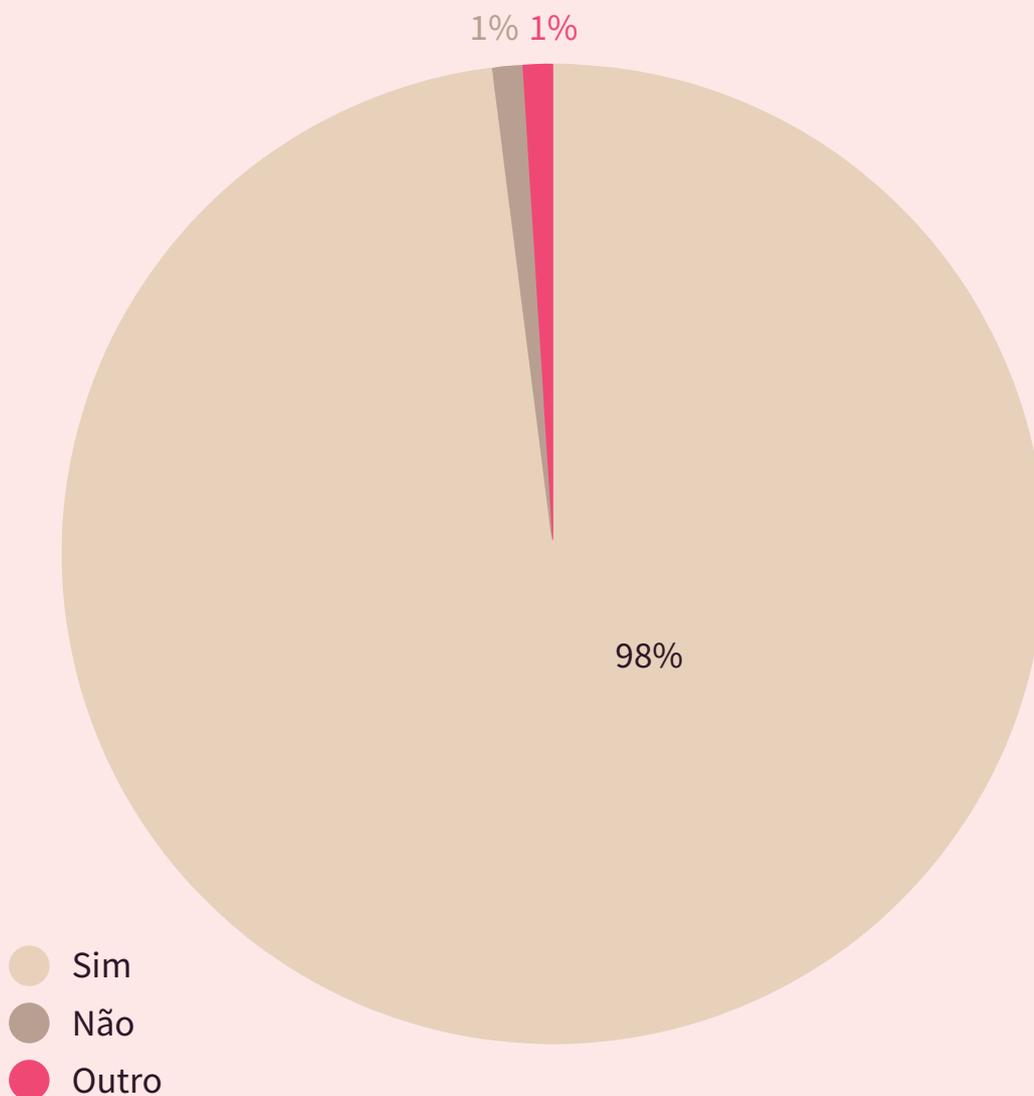
Posicionamentos sobre as mulheres

“Há tantos séculos só os homens têm o direito de atuar sobre a política e olha a nossa situação atual! Diversidade na política é algo essencial: precisamos ter a representação de todas as raças, credos e sexos [...]”.

Participante anônima

É quase unânime a concordância de que são necessárias mais mulheres na política.

ACREDITA QUE SÃO NECESSÁRIAS MAIS MULHERES NA POLÍTICA



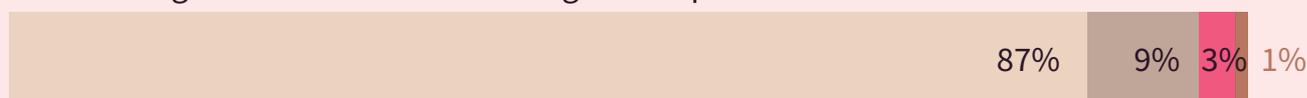
“Sabe aquela máxima de você querer ver mais mulheres na política e ninguém se habilitar? Pois é! Então, vamos arregaçar as mangas para podermos abrir caminho para outras mulheres”.

Participante anônima

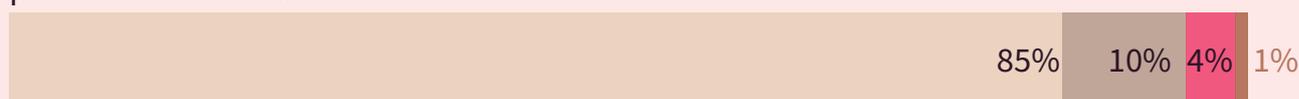
É A FAVOR DAS SEGUINTES POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES?

- Sim
- Não
- Não sei opinar
- NS/NR

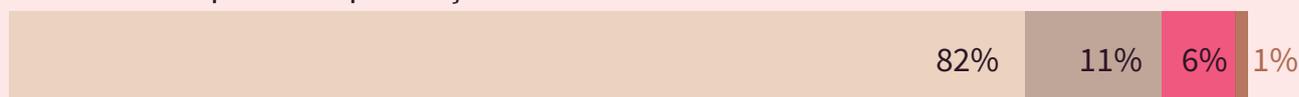
Você é a favor da legislação conhecida como Lei de Cotas que reserva 30% das vagas nas candidaturas do Legislativo para mulheres?



Você é a favor da reserva de 30% do fundo partidário para financiamento de candidaturas femininas?



Você é a favor da reserva de 5% do fundo partidário para incentivos do partido à promoção de candidaturas femininas?



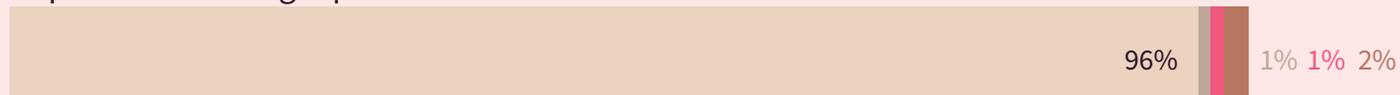
Em geral, as mulheres demonstram ser favoráveis às políticas públicas de incentivo a candidaturas femininas, como a reserva de 30% de vagas para candidaturas femininas, a reserva de 30% do fundo partidário para campanhas de mulheres e 5% do fundo partidário para a promoção de candidaturas femininas.

“[...] Sou jornalista e trabalho com desenvolvimento da mulher em cargos de liderança e equilíbrio entre maternidade e trabalho. Escolhi este trabalho por entender que precisamos umas das outras para ocupar os espaços de poder e decisão onde temos muita competência para estar. [...] Sou mesmo a favor do 50/50 em cotas e financiamento”

Participante anônima

O QUANTO CONCORDA OU DISCORDA DAS FRASES A SEGUIR

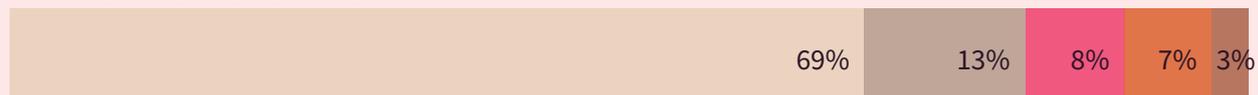
“A política não é lugar para mulher”



“Eu prefiro votar em homens”



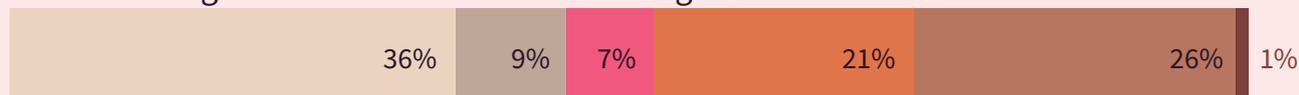
“Mulher não vota em mulher”



“Eu não me preocupo se estou votando em um homem ou uma mulher”



“Mulheres negras tem menos chance de se elegerem”



- Discordo muito
- Discordo
- Indiferente
- Concordo
- Concordo muito
- NS/NR

É quase unânime a rejeição da ideia de que política não é lugar para a mulher, com 97% de discordância.

87% também discorda que preferem votar em homens candidatos.

69% das respondentes não concordam que mulheres não votam em mulheres.

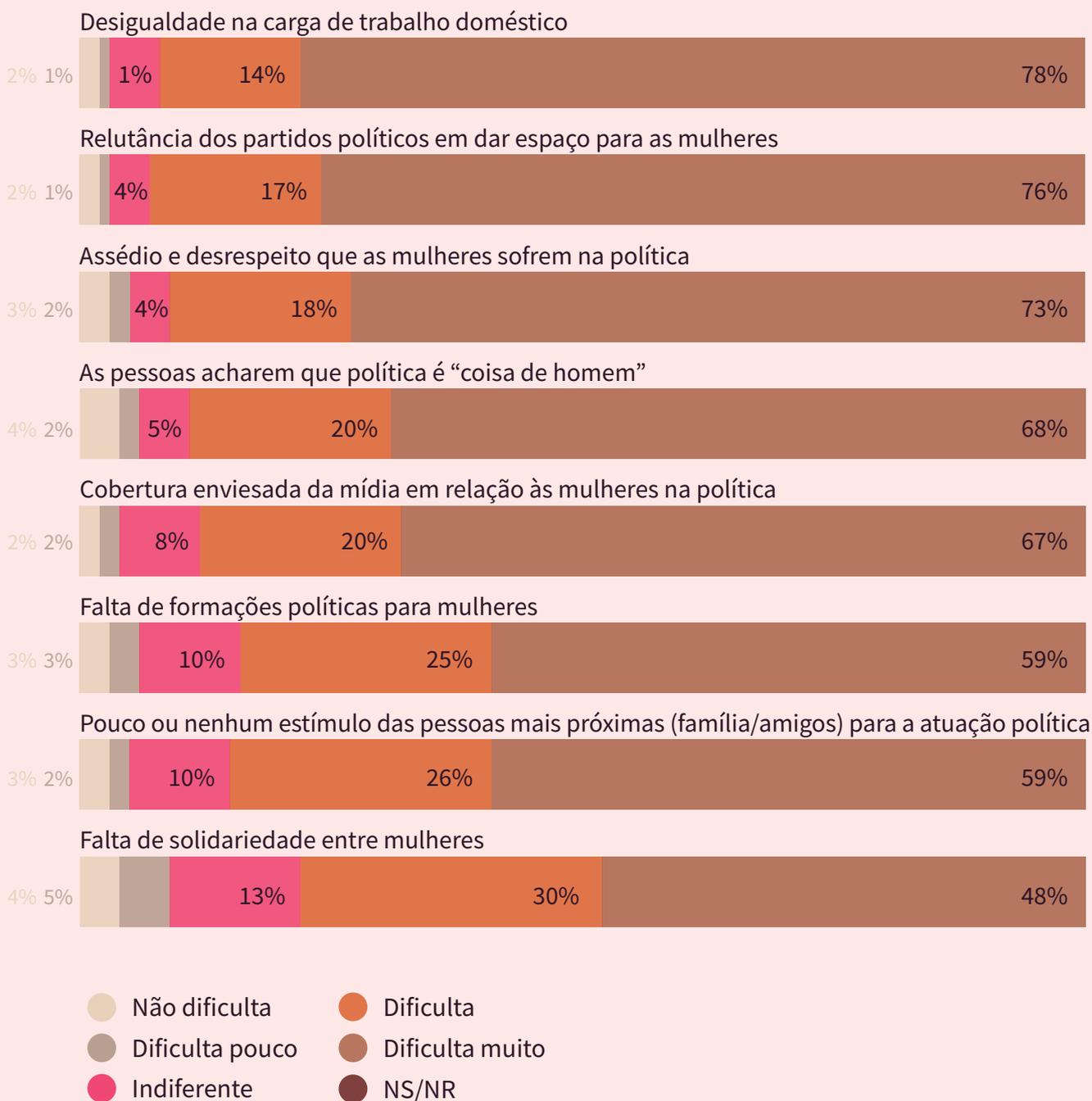
37% das mulheres que participaram da pesquisa não acreditam que mulheres negras tem menos chance de se eleger. Essa frase foi a que mais dividiu as opiniões das respondentes e deve ser explorado com maior profundidade por outras pesquisas.

“Sou militante da causa das mulheres, tenho como projeto de vida elaborar leis que possam fortalecer políticas públicas para as mulheres. [...] Ainda sonho com paridade nos espaços de poder, **sigo na luta por maior autonomia das mulheres, somos ainda discriminadas dentro dos espaços machistas dos partidos, quero muito contribuir com uma possível mudança dentro destes espaços de luta**”

Participante anônima

O QUANTO ACHA QUE OS SEGUINTE FATORES DIFICULTAM

A ENTRADA DE MAIS MULHERES NA POLÍTICA



Os temas com maiores índices de concordância são aqueles que **independem do esforço/motivação das mulheres**, tais como: desigualdade do trabalho doméstico, resistência dos partidos em abrirem espaço para mulheres e o assédio e desrespeito que sofrem. Isso corrobora com a ideia de que os entraves para a entrada das mulheres na política são, em boa parte, estruturais.

Entretanto, vale notar que todos os fatores listados ponturam alto e se mostram dificultadores da entrada de mais mulheres na política.

PAUTAS PRIORITÁRIAS

Educação



Políticas sociais e direitos humanos



Políticas públicas para mulheres



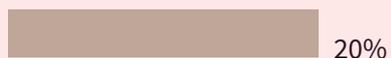
Saúde



Economia e desemprego



Meio ambiente



Segurança pública



Combate à corrupção



Diversos estudos apontam que as mulheres, ao assumirem cargos políticos, dedicam **maiores esforços na produção de políticas públicas de bem estar social**, em detrimento de temas mais “duros”, tais como segurança pública, política econômica, fiscal, etc.

De acordo com as respostas, as mulheres demonstram ter sim maior interesse em políticas de bem estar, em especial, as **mulheres estão muito incliadas a trabalhar com a pauta da educação, com 74%**.

No entanto, cabe a observação de que, dentre as opções apresentadas no questionário, listamos mais políticas sociais do que políticas “duras”. Em estudos futuros, sugerimos equilibrar a quantidade de opções de cada tipo de pauta política.

Para saber mais:

Hernson, P., Lay, C., & Stokes, A. (2003). Women running as women: Candidates' gender, campaign issues, and voter targeting strategies. *Journal of Politics*, 65, 244-255

“[...] Vou trabalhar incansavelmente para segurança das mulheres e lutar para que as Leis sejam mais duras aos crimes contra a mulher. Também quero defender e apoiar a causa animal em minha cidade. Fiscalizar e cobrar soluções para a saúde do meu município. E estou desenvolvendo um Projeto para melhorar o policiamento nas áreas de maiores incidências de assaltos na cidade”.

Participante anônima

**“Como diria Paulo
Freire, ‘não existe
imparcialidade’.
Eu escolho o lado
dos pobres”**

Participante anônima

PAUTAS PRIORITÁRIAS X POSIÇÃO IDEOLÓGICA

Posição ideológica (total)



Meio ambiente



Políticas sociais e direitos humanos



Economia e desemprego



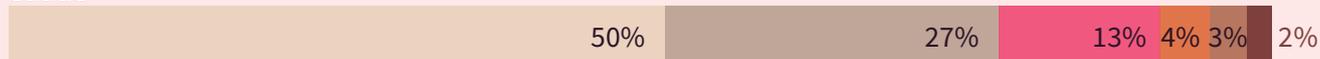
Combate à corrupção



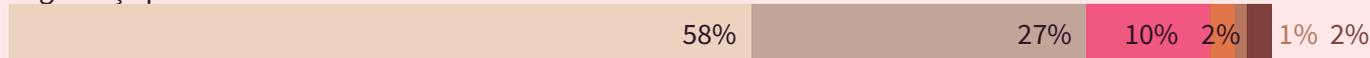
Educação



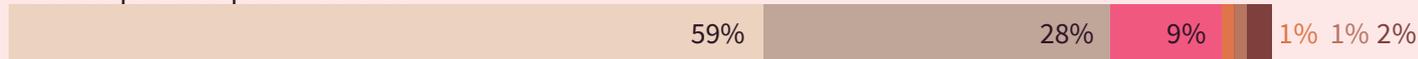
Saúde



Segurança pública



Políticas públicas para mulheres



Ao observar que a distribuição do **posicionamento ideológico** das entrevistadas é relativamente equilibrado, é notória a associação da pauta **“política pública para mulheres”** como posicionamento de esquerda.

Segurança pública também ficou entre o tema de maior interesse entre as candidatas de esquerda.

O posicionamento ideológico de centro foi o mais característico entre as respondentes, com 26%. Em segundo, temos o posicionamento de extrema esquerda, com 24%.

Se juntarmos as respostas de extrema esquerda com **esquerda, temos 41%** das mulheres. Ao juntar as respostas de direita com extrema **direita temos 32%** das mulheres.

Esses dados corroboram estudos internacionais que mostram que as mulheres, em geral, costumam ser mais de esquerda que homens. Além disso, estudos também mostram que mulheres candidatas são percebidas como mais de esquerda do que homens, mesmo fazendo parte de partidos de direita.

Vale lembrar que o posicionamento político das mulheres foi autodeclarado.

Para saber mais:

Koch, Jeffrey. 2002. A Gender Stereotypes and Citizens= Impression of House Candidates Ideological Orientations. American Journal of Political Science 46: 453-62.

Koch, Jeffrey. 2000. A Do Citizens Apply Gender Stereotypes to Infer Candidates Ideological Orientations? Journal of Politics 62: 414-29.

relação

com

os

partidos

“Eu acredito que a política é a chave da transformação social. Até me envolvi com alguns partidos, mas não senti confiança para me filiar”

Participante anônima

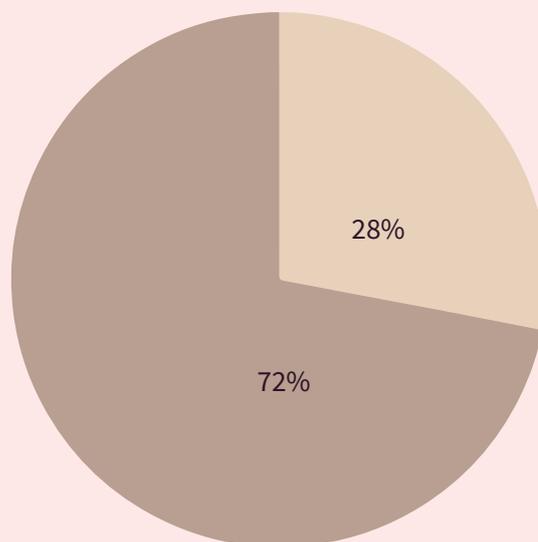
Acredito que a política e o partido são ferramentas indispensáveis para transformar a sociedade e tenho me candidatado para contribuir com o projeto político do meu partido, para o qual tenho dedicado uma parte significativa da minha vida”

Participante anônima

A maior parte das entrevistadas que pretendem se candidatar **já possuem filiação partidária.**

As que “talvez” se candidatem estão majoritariamente sem partido, o que indica um bom espaço para captação de filiadas.

FILIADA EM ALGUM PARTIDO POLÍTICO



É FILIADA A ALGUM PARTIDO?

Sim



Talvez



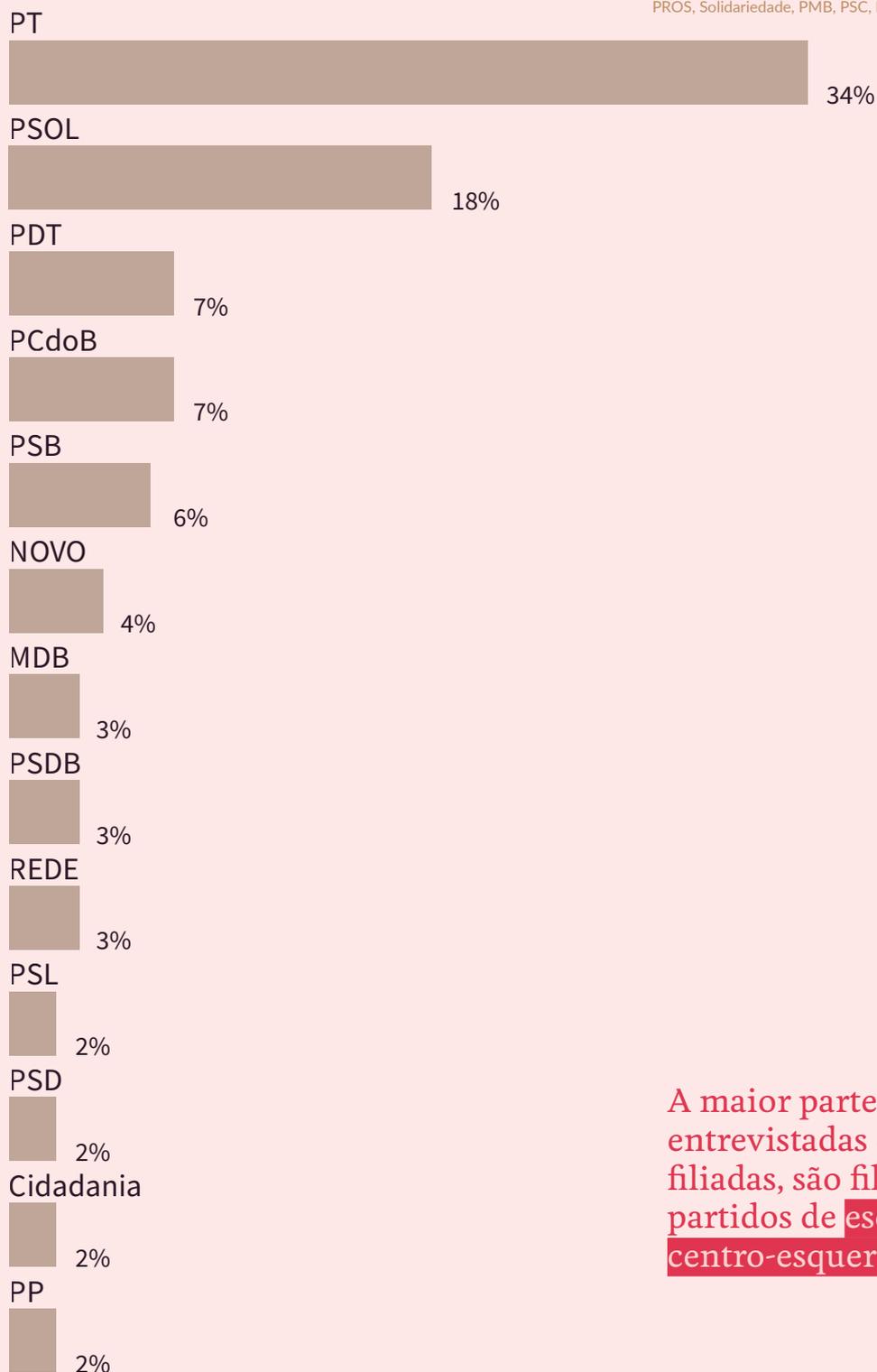
Não



- Sim
- Não

PARTIDO QUE É FILIADA

Partidos com 1% ou menos de respostas: Avante, DC, PRTB, PSTU, PTC, PMN, PTB, PODE, PL, PROS, Solidariedade, PMB, PSC, Republicanos, DEM, PCB e PV.

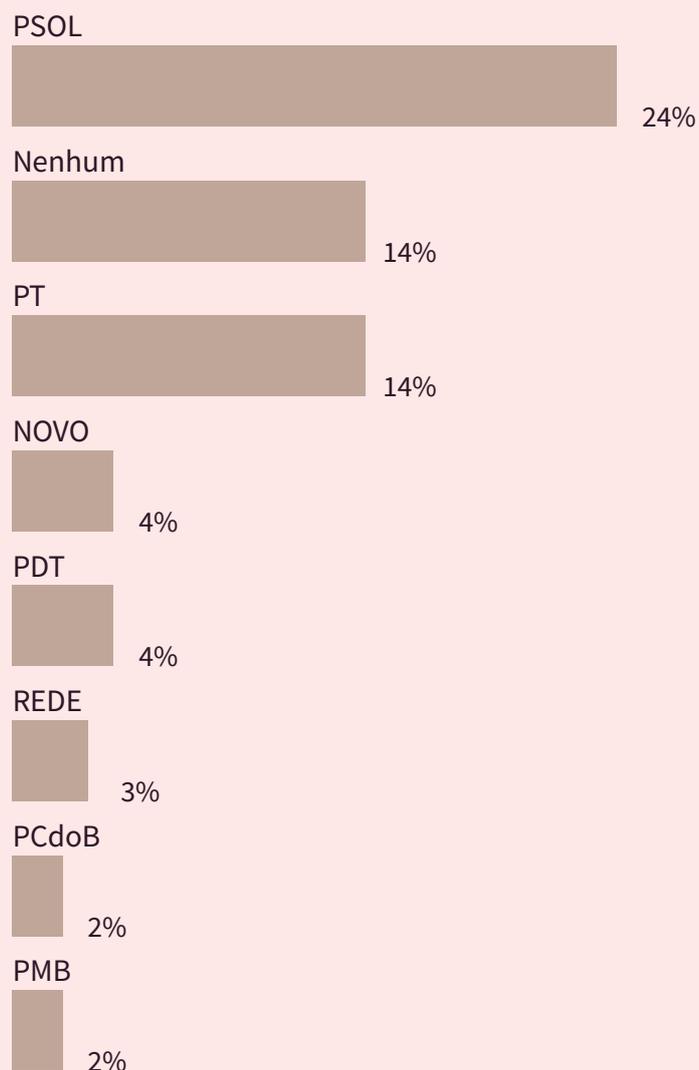


A maior parte das entrevistadas que já são filiadas, são filiadas a partidos de **esquerda ou centro-esquerda.**

PARTIDO QUE ESTÁ INCLINADA A SE FILIAR (SOMENTE PARA QUEM NÃO É FILIADA)

Partidos com 1% ou menos de respostas: PMN, PTB, PTC, DC, PL, PROS, PSC, PP, Republicanos, PSD,

Solidariedade, Avante, DEM, PCO, PSTU, Patriota, MDB, PODE, PSDB, PSL, Cidadania, PSB, PCB e PV.



14% das participantes rejeitaram todos os partidos listados. Isso reforça a importância das reformas internas nos partidos, para se tornarem espaços mais acolhedores para as mulheres.

**“Fui filiada, me desfiliei,
mas sempre atuei
junto aos movimentos
sociais, ambientais.
Atualmente aposentada,
apoio movimento de
moradores de rua e
agricultura urbana”**

Participante anônima

**“Sou filiada desde os
16 anos, creio que a
mulher necessita de
mais voz, militar e
brigar muito mais”.**

Participante anônima

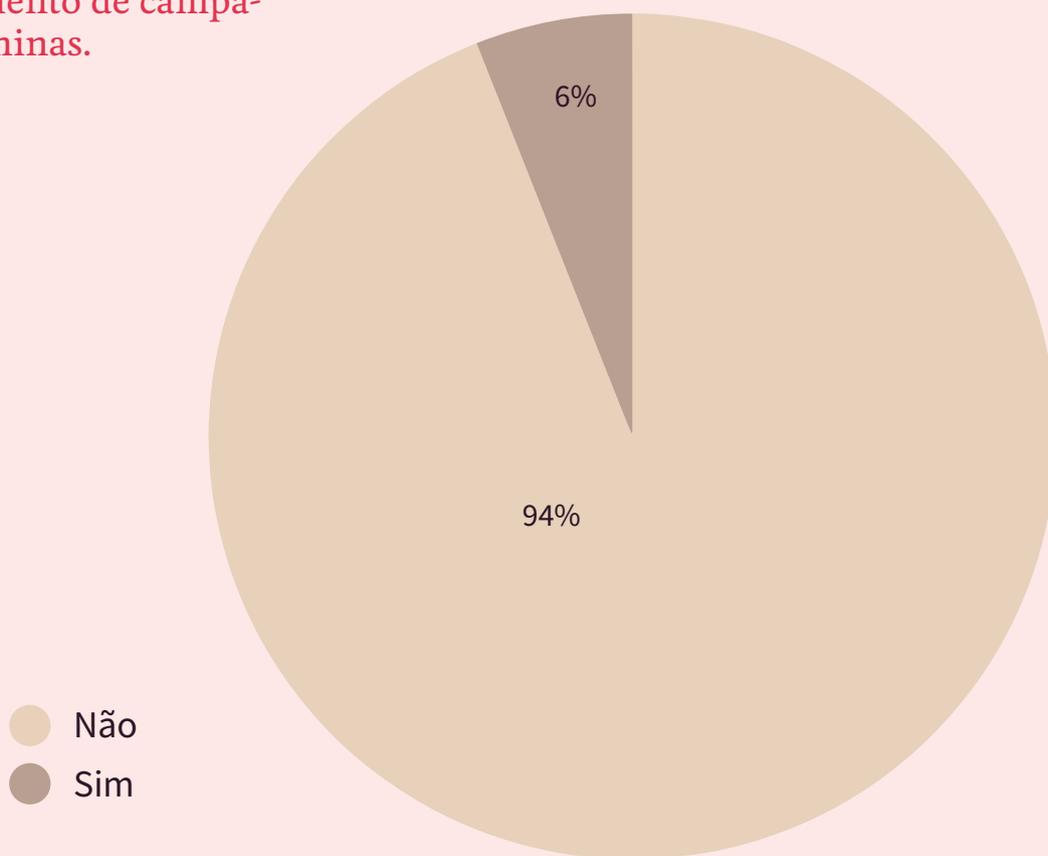
“[...] Entrei em campanhas para melhorar o ambiente escolar e em seguida comecei a apoiar candidaturas que defendessem os mais pobres, me filiei e em seguida ajudei a fundar outro partido. Entendi que precisava me candidatar na cidade pois o partido não tinha nomes dispostos a candidatar-se. Infelizmente, depois de muita luta, o partido ficou muito fechado e tem sido cada vez mais difícil uma candidatura séria para mulheres”.

Participante anônimo

Apenas 261 mulheres, das 4.111 participantes já foram candidatas.

Formação política, serviços de estratégia, marketing e publicidade são os que menos foram recebidos pelas mulheres entrevistadas que já se candidataram. Isso reforça a importância de projetos que atuam com formação e planejamento de campanhas femininas.

JÁ FOI OU NÃO CANDIDATA

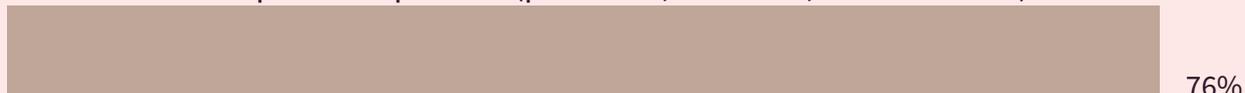


ITENS QUE JÁ RECEBEU DO PARTIDO

(SOMENTE PARA QUEM JÁ FOI CANDIDATA)

ERA POSSÍVEL SELECIONAR MAIS DE UM

Materiais de campanha impressos (panfletos, adesivos, santinhos etc)



Serviços de contabilidade



Serviços de advocacia



Auxílio na minha formação política



Serviços de marketing e publicidade



Auxílio para elaborar estratégia de campanha



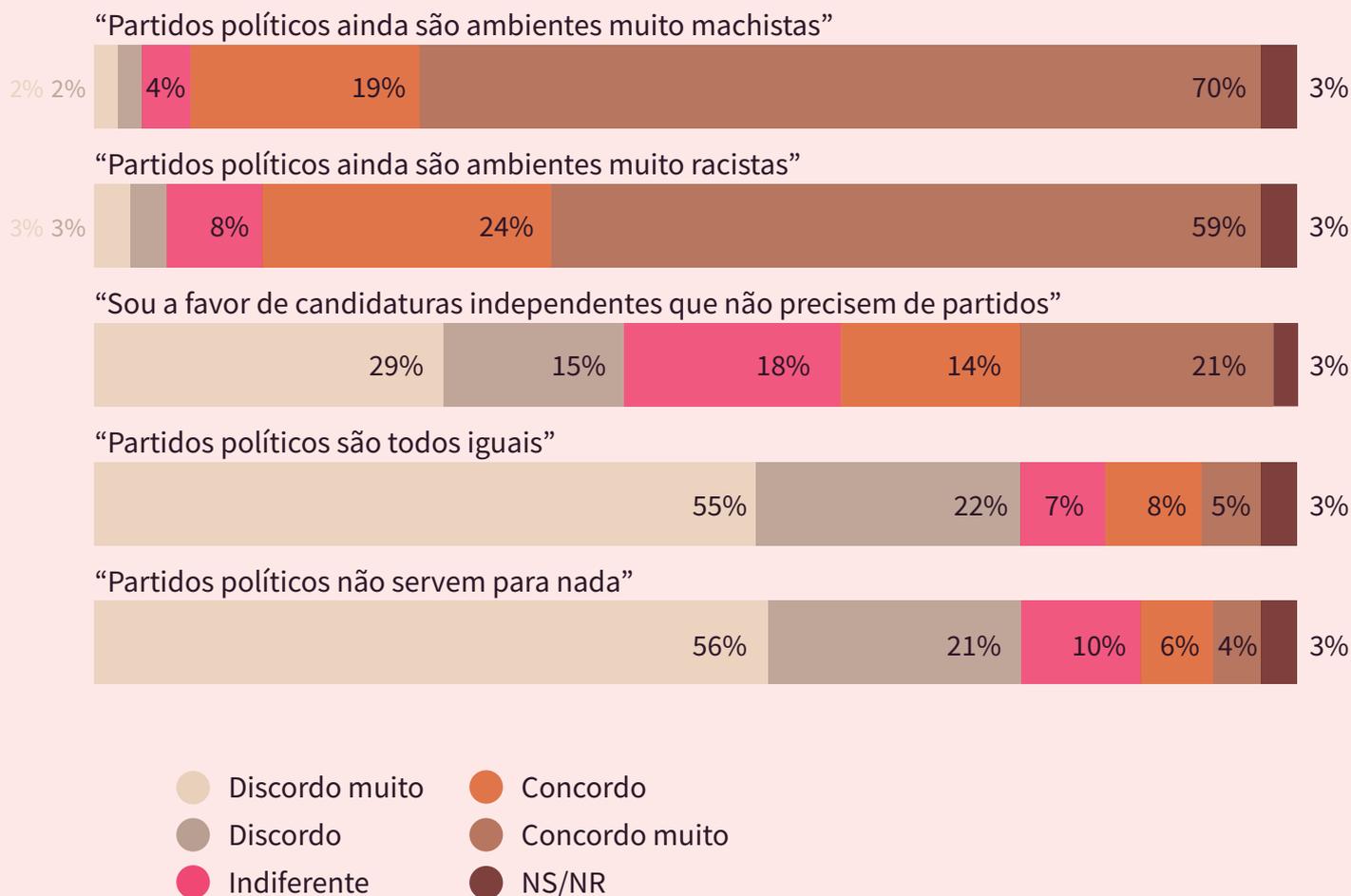
Nenhum



“[...] Fui candidata a vereadora na minha cidade aos 25 anos de idade. Na época não existia a garantia dos recursos de 30% do Fundo Eleitoral para as candidaturas de mulheres. Acho de extrema importância a garantia desse recurso para dar às candidatas melhores condições para a disputa eleitoral e para o crescimento da representação política das mulheres. O que me motiva é saber que podemos conquistar melhores condições e políticas públicas para as mulheres brasileiras com mais mulheres ocupando espaços de poder”.

Participante anônima

CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA DE AFIRMAÇÕES SOBRE PARTIDOS



A maior parte do total das entrevistadas entendem que os partidos políticos são ambientes machistas e racistas.

É interessante notar que as entrevistadas não acham que os partidos são todos iguais ou que não possuem utilidade.

Isso reforça mais uma vez a necessidade dos partidos trabalharem para tornar o ambiente menos hostil e mais participativo para as mulheres.

Essa pesquisa foi realizada com recursos dos Projetos **Me Farei Ouvir** e **Elas No Poder**. Nosso intuito é contribuir com a formação do pensamento crítico através do uso de dados. Nesse sentido, os dados obtidos nessa pesquisa **estão disponíveis** para estudantes, professoras, pesquisadoras e outras profissionais que tenham interesse.

Para solicitar o banco de dados, você pode:

Fazer o download através do site
www.mefareiouvir.com.br/pesquisa

Entrar em contato via falecom@elasnopoder.org

**Nosso grande agradecimento a todas as
mulheres que dedicaram tempo para
responder a nossa pesquisa! <3**

Uma iniciativa

**ME
FAREI
OUVIR**



Fevereiro/2020